

SINAIS VITAIS DE ANIMAIS SADIOS E COMO MENSURÁ-LOS:

Avaliaremos a temperatura do animal, o pulso (frequência cardíaca), frequência respiratória, hidratação e coloração de mucosas.

1. Temperatura: normal para cães é de 37,5 a 39°C e para gatos de 38 a 39°C

A mensuração da temperatura é feita por meio de um termômetro inserido no reto. O aparelho deve ser cuidadosamente introduzido, às vezes com uso de vaselina, de modo que a parte onde se encontra o mercúrio fique em contato com a mucosa do intestino (o reto).

Como muitos animais oferecem resistência à tomada de temperatura é conveniente que a operação dure pouco tempo, com o emprego de termômetros clínicos que em trinta segundos marcam a temperatura corretamente.

Antes da introdução do aparelho, devemos baixar a coluna de mercúrio para pelo menos um grau abaixo da temperatura normal do animal em exame. Em geral, a temperatura é mais elevada nos indivíduos mais novos, após um exercício mais forte ou em horas mais quentes do dia. É mais baixa nos animais muito velhos e nos que se apresentam em estado de coma ou caquexia.

2. Pulso e frequência cardíaca: normal de cães de grande porte é de 60 a 100 bpm; de médio porte é de 80 a 120 bpm; de pequeno porte é de 90 a 140 bpm. Para gatos é de 140 a 250 bpm.

O pulso de um animal indica os movimentos de seu coração. As contrações cardíacas produzem ondas de pressão que avançam pelos vasos sanguíneos. Estas podem ser sentidas pelo colocando-se os dedos sobre o ponto em que o vaso cruza a superfície dura do osso.

Normalmente a avaliação do pulso é feita na artéria femoral durante pelo menos 30 segundos. O pulso é bastante regular quando

o animal tem saúde. É mais rápido nos indivíduos muito jovens, muito velhos ou depois de um exercício, sendo também mais rápido em animais menores quando comparado com animais de grande porte.

Normalmente há certa dificuldade na mensuração do pulso em animais obesos e alguns gatos. Juntamente com o pulso, podemos mensurar a frequência cardíaca do animal através do uso de um estetoscópio ou colocando uma das mãos do lado esquerdo do tórax do animal, logo atrás de seu cotovelo. Esta irá variar de acordo com o estado de excitação do animal, seu condicionamento físico e seu estado de saúde.

Taquicardia (aumento dos batimentos cardíacos) pode ocorrer quando o animal está com febre, em situação de estresse, após exercícios físicos ou exposição ao sol por tempo prolongado.

Bradycardia (diminuição dos batimentos cardíacos) pode ocorrer quando o animal está em descanso, com hipotermia (temperatura corporal baixa), em estados terminais, doenças cardíacas e em anestesia.

3. Frequência respiratória: a frequência respiratória normal de cães é de 10 a 30 movimentos por minuto, e de gatos é de 20 a 30 movimentos/minuto.

O ritmo respiratório, que também deve ser regular, é verificado por meio da contagem do número de movimentos do flanco ou do tórax, por minuto.

O número de movimentos respiratórios aumenta muito após exercício, susto, medo, excitação, em frio ou o calor extremo, ou quando o animal está com febre.

A diminuição da frequência respiratória ocorre quando o animal está sedado ou em estado terminal.

4. Coloração das mucosas: normal é rosa.

A coloração das membranas mucosas é avaliada geralmente na boca. Entretanto, alguns animais apresentem a gengiva pigmentada, por isso a avaliação também pode ser feita pela

conjuntiva, vulva ou pênis. Podemos encontrar mucosas azuladas (cianóticas quando o animal encontra-se em hipóxia, alterações cardíacas e pulmonares), pálidas (em anemias, estresse, má perfusão, hemorragia), vermelhobrilhantes (hiperêmicas quando há vasodilatação periférica), ou amareladas (ictéricas geralmente associada à problemas renais e hepáticos).

5. Hidratação: normal é quando a pele está elástica e volta rapidamente ao normal.

Para avaliar a hidratação, puxe a pele em qualquer local do corpo, de preferência onde o animal possui mais pele (tórax, lateral do corpo, pescoço), e observar se a mesma volta ao normal. Pode-se também observar que o animal está desidratado, através do globo ocular (quando retraído, olho fundo, é considerado desidratação grave).

Quando a pele volta lentamente à posição normal é considerado uma desidratação leve; quando a pele não volta à posição normal é considerado desidratação grave.

DIFERENÇA ENTRE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA:

Emergência: requer medidas imediatas. (Exemplos: hemorragia, parada cardíaca e/ou respiratória, atropelamento, envenenamento, choque elétrico, afogamento, etc).

Urgência: é uma ocorrência de menor gravidade, mas que precisa ser socorrida o quanto antes para que o animal não tenha complicações mais sérias. (Exemplos: vômito ou diarreia em grande quantidade, infecção uterina denominada piometra, convulsão, desidratação severa, etc).

TRANSPORTE DOS ANIMAIS EM EMERGÊNCIA:

Qualquer animal em estado de emergência deve ser manipulado o menos possível, pois sem exames específicos não saberemos suas verdadeiras condições (ex: local da fratura, hemorragia interna).

Movimentos bruscos devem ser evitados afim de não agravarem o quadro. Para isso, o animal deve ser colocado sobre uma maca, uma toalha resistente, um cobertor, um lençol ou uma tábua de madeira e ser encaminhado à clínica sem solavancos.

Animais com suspeita de lesões em coluna, devem ser removidos sobre objetos duros como macas, tábuas de madeira ou qualquer material semelhante. Se o animal permanecer agressivo em virtude da dor, use um dos métodos de contenção descritos acima, para evitar acidentes durante o transporte.

SINAIS CLÍNICOS DA DOR:

Existem alguns sinais que nos indicam quando o animal está com dor. São eles:

- ♣ Inapetência ou diminuição da atividade
- ♣ Proteção ou retesamento da área afetada
- ♣ Lamedura, mordedura ou arranhadura de um local específico do corpo
- ♣ Inquietação
- ♣ Vocalização
- ♣ Midríase (constricção da pupila)
- ♣ Taquipnéia (respiração acelerada)
- ♣ Taquicardia (batimentos cardíacos acelerados)
- ♣ Disritmias cardíacas

SINAIS CLÍNICOS DA INFLAMAÇÃO:

Inflamação é a reação dos tecidos a um irritante. Os sinais clínicos que caracterizam a inflamação são:

- ♣ Rubor
- ♣ Tumefação
- ♣ Dor
- ♣ Calor

O rubor e o calor são causados por um grande aumento de sangue na parte inflamada.

A tumefação provém do aumento do sangue e da presença adicional de substâncias que saíram dos vasos sanguíneos e se alojaram nos tecidos circunjacentes.

A dor é atribuída ao aumento de pressão nas terminações nervosas, efeitos irritantes de produtos tóxicos e de mediadores do processo.

A inflamação ocorre em todas as formas mais complexas da vida animal. O efeito das alterações vasculares consiste em fazer com que os componentes humorais e celulares do sistema imune entrem em contato com o irritante ou com células que foram lesadas por ele. Por esta ação, o agente poderá ser destruído ou confinado.

CURATIVOS:

Não é raro os animais aparecerem com machucados que necessitam de cuidados especiais.

Em alguns casos, o Médico Veterinário optará por deixar as feridas abertas, entretanto, em outros, haverá necessidade de se fazer curativos.

Os curativos são mais comumente utilizados após cirurgias para evitar que moscas pousem na ferida, e evitar a entrada de patógenos no local com consequente infecção.

Para se fazer um curativo adequado é necessário que a ferida seja limpa antes da colocação de qualquer material protetor da mesma.

Regiões com pelos: recomenda-se que haja a remoção dos mesmos através de uma lâmina ou tricótomo, também podendo ser

utilizada uma tesoura ou máquina de tosa. Esse procedimento facilitará a limpeza, a visualização da lesão e a fixação do curativo.

A ferida pode ser limpa com soro fisiológico, clorexidina ou água e sabão. Para mordidas, sempre utilizar água e sabão.

Depois de limpa, devemos secar a ferida com o auxílio de gaze ou um pano limpo.

Produtos antissépticos poderão ser utilizados, com o intuito de diminuir e/ou evitar a infecção por patógenos no local. Para isso, utilizamos: iodo povidine (não recomendado para gatos), água oxigenada ou líquido de Dakin. Independente do produto, o ideal é sempre deixar a ferida seca após a sua utilização.

Para feridas que necessitem do uso de pomadas, o procedimento anterior deve ser feito e ao final a pomada deverá ser aplicada, podendo ou não ser coberta com uma gaze, atadura ou algodão (este último não é muito utilizado uma vez que pode aderir à ferida com mais facilidade).

Após a limpeza, a ferida será coberta preferencialmente com gaze, fixada ao corpo do animal com o auxílio de esparadrapo, fita crepe ou esparadrapo microporo.

O animal também poderá ser enfaixado com ataduras, fixadas com esparadrapo.

Ao trocar um curativo, verifique se o mesmo não se aderiu à ferida. Caso a gaze esteja grudada ao machucado, umedeça o local com soro fisiológico ou líquido de Dakin, puxando lentamente para evitar que a ferida se abra novamente ou que haja novo sangramento.

Para evitar que os animais arranquem os curativos, podemos utilizar alguns aparatos básicos: roupa cirúrgica (que pode ser feita com malha tubular); colar elizabetano; ou colar cervical.

CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS:

É importante estar preparado para prestar os primeiros socorros aos animais, e para isso, alguns materiais devem estar sempre disponíveis:

- ♣ Luvas de procedimento
- ♣ Focinheira ou mordaca
- ♣ Compressa de gaze (tenha sempre algumas embalagens disponíveis)
- ♣ Esparadrapo ou microporo
- ♣ Atadura (tenha sempre 1 ou 2 rolos disponíveis)
- ♣ Tesoura ♣ Soro fisiológico (frasco ou ampolas de 10ml)
- ♣ Antisséptico (água oxigenada 10 volumes, líquidos de Dakin ou iodo povidine)
- ♣ Seringas de 3 ml
- ♣ Álcool
- ♣ Termômetro
- ♣ Pinça

EXAME PRIMÁRIO DO PACIENTE EMERGENCIAL:

Exame geral:

- ♣ Avalie observando o animal seu nível de consciência (consciente, semi-consciente, inconsciente)
- ♣ Observe como o animal se encontra (postura dos membros, conformação corporal)
- ♣ Observe a frequência respiratória (normal, acelerada, ausente, com dificuldade)
- ♣ Procure por sangramentos e ferimentos
- ♣ Verifique se há batimentos cardíacos e qual sua frequência
- ♣ Avalie a coloração das mucosas
- ♣ Veja se há sangue ou líquido saindo pela boca e/ou focinho
- ♣ Verifique a temperatura do animal (com as mãos ou com auxílio de um termômetro)
- ♣ Avalie a hidratação do animal

1. O animal está respirando?

- ♣ Não: limpe a via aérea puxando a língua do animal para frente e removendo qualquer resíduo que obstrua a passagem de ar.

Realize a intubação do animal com sonda específica. Havendo perfurações em tórax ou garganta, cubra o ferimento para evitar o escape de ar. Administre oxigênio se necessário.

♣ Sim: verificar se há dificuldade na respiração (lábios retraídos, esforço torácico).

2. Há batimentos cardíacos?

♣ Não: realize massagem cardíaca.

♣ Sim: verifique se está normal. O pulso deve estar normal, sem estar saltado ou fraco. Pulso fraco pode ser indicativo de choque.

3. Há alguma evidência de hemorragia externa?

♣ Não: verifique se há outros ferimentos graves.

♣ Sim: controle a hemorragia fazendo pressão local na região. Estabeleça um acesso venoso através de cateter ou scalp de grosso calibre para injeção de medicamentos (tratamento para choque).

4. As mucosas estão normais?

♣ Não: azuladas, amarelas, pálidas, vermelho-brilhantes.

♣ Sim: rosadas.

5. A temperatura corporal está normal?

♣ Não: providencie cobertores ou bolsas de água quente nos casos onde o animal se encontrar em hipotermia. Providencie bolsas de gelo ou água gelada caso o animal se encontre em hipertermia.

6. Existem fraturas?

♣ Sim: mantenha o animal em decúbito lateral. Se as fraturas forem em membros, mantenha as patas do animal imóveis com o auxílio de toalhas ou talas provisórias. Havendo sangramento, cubra os ferimentos abertos para tentar impedi-los.

7. O animal está com dor?

♣ Não: de qualquer maneira encaminhe ao médico veterinário.

♣ Sim: o animal geme, uiva, permanece com a respiração acelerada, pode estar com febre. Nesses casos, o atendimento deve ser emergencial para que a dor possa ser aliviada por meio de analgésicos prescritos e aplicados pelo médico veterinário.

PRIMEIROS SOCORROS:

A seguir, descreveremos alguns dos acidentes mais comuns com animais e quais medidas a serem adotadas como primeiros socorros até a chegada do veterinário.

Ressuscitação Cardiopulmonar: Nos casos onde houver parada respiratória mas o coração estiver batendo, faça respiração artificial:

- ♣ Deite o animal de lado.
- ♣ Estique sua cabeça .
- ♣ Pegue um pano, coloque no focinho do animal (para evitar o contato direto) e assopre forte pelas narinas mantendo a boca do animal fechada.
- ♣ Faça uma respiração a cada 3 a 5 segundos até ver o peito do animal subir.
- ♣ Após 10 segundos pare a respiração artificial e verifique se o mesmo voltou a respirar sozinho. Caso haja parada cardíaca e respiratória, a ressuscitação cardiopulmonar deverá ser feita imediatamente da seguinte maneira:
 - ♣ Deite o animal de lado.
 - ♣ Ajoelhe-se perto de sua cabeça.
 - ♣ Coloque as palmas das mãos no meio do peito do animal (cães pequenos e gatos, use a ponta dos dedos).
 - ♣ Comprima contando até dois e solte contando um.
 - ♣ Repita o procedimento aproximadamente 15 vezes.
 - ♣ Segure a boca e os lábios do animal, coloque um pano e assopre com força nas narinas 2 vezes.
 - ♣ Após, entre cada respiração, faça 6 compressões cardíacas.

♣ Pare após um minuto e observe se o coração voltou a bater. Se o coração não voltou a bater, continue com a ressuscitação.

É importante lembrar que o cérebro após 2 minutos sem oxigenação, já apresentará determinados tipos de lesão. Por este motivo, não pare de realizar a RCP. Caso o animal não volte às funções cardio-respiratórias normais em 30 minutos, dificilmente sobreviverá.

Traumatismos penetrantes: Há duas coisas importantes a serem lembradas no caso de traumatismos abdominais penetrantes.

1. O tamanho da lesão externa não possui relação ao tamanho da lesão interna.

2. Um pequeno furo em intestino ou vesícula biliar é o suficiente para causar peritonite e morte.

Nos casos onde o material perfurante ainda estiver fincado no corpo do animal, deixar onde está, sem tentar arrancá-lo, pois a lesão poderá agravar-se.

Coloque compressa de gaze ou um pano limpo ao redor da ferida.

Se o ferimento for no peito, verifique se há um som parecido com sucção. Havendo o som, tampe imediatamente o ferimento para evitar a entrada de ar no tórax, descompensando assim a respiração do animal.

Encaminhe imediatamente o animal ao veterinário.

Caso não haja mais o material perfurante no corpo do animal, impeça o grande sangramento com o auxílio de um pano limpo. Em ambos casos, encaminhar o animal imediatamente à clínica veterinária.

Hemorragias: Em qualquer ferimento que esteja sangrando, o maior objetivo dos primeiros socorros é evitar a perda excessiva de sangue, que pode levar a um choque por parada cardíaca.

Hemorragia é toda perda de sangue que o organismo pode sofrer, seja ela rápida (aguda) ou de forma lenta e gradativa (crônica), grave ou não.